

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : Pedra Branca - Ailton

DATA : 01 05 92

PG. : 16

654

UNI prevê divisão na Rio-92

O coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, 39 anos, que segundo as lideranças reunidas esta semana em Brasília não tem representatividade para falar em nome das populações indígenas do País, disse ontem que os índios brasileiros vão chegar à Rio-92 divididos, "se criticando, sendo manipulados e falando besteira. Segundo ele, a Karioca virou uma caricatura para todos aqueles que querem avacalhar com a participação indígena na Conferência. A iniciativa do Comitê Intertribal (Marcos Terena) é criativa e deixa espaço para os índios que quiserem ir ao Rio durante a Conferência, acrescentou.

Krenak afirmou que o encontro dos 350 índios em Brasília — no Centro de Treinamento Educacional da CNTI — teve as discussões do Estatuto do Índio apenas como pano de fundo. "Se fosse para discutir isso teriam aceitado a presença de representantes das outras propostas, mas o Márcio Santilli, do Núcleo de Direitos Indígenas, tentou participar e o pessoal do Cimi disse que não", lembrou o coordenador da UNI. A justificativa do Cimi, conforme ressaltou Krenak, foi a de que

outros assuntos mais importantes seriam discutidos.

"E esse assunto eles chamam de representação indígena. Uma provocação boba, de ficar botando os índios para dizer que Ailton Krenak, que o Alvaro Tucano, que o Marcos Terena, o Ubiraci do Acre e quem mais for conhecido é ilegítimo. Para Krenak resulta em indignação ver instituição criada no Brasil a pretexto de apoiar os índios promovendo no seu povo esse tipo de comportamento que, segundo ele, é reconhecido em outros movimentos sociais.

De acordo com Krenak, o sindicalismo brasileiro foi destruído nestes últimos dez anos por esse tipo de campanha, de faccionismo. "É você incitar o pessoal do ABC a comer o pessoal de São Bernardo e vice-versa, introduzindo no universo das populações indígenas que sempre estabeleceram alianças tribais, essa coisa política partidária, ideológica", salientou. "A impressão que eu tenho é que a Igreja gostaria que todos os índios fossem suficientemente anônimos para poder ela mesmo, falar em nome de todos nós", comentou Ailton Krenak.

Krenak critica as lideranças

Ailton Krenak, coordenador da UNI, lamentou que o trabalho realizado por todas essas pessoas ao longo dos últimos anos tivesse sido completamente esquecido pelas lideranças reunidas na CNTI. "Quando eu subi na tribuna do Congresso e pinteí minha cara com jegipapo — representando o interesse de 180 tribos — eu consegui escrever na Constituição do Brasil o artigo 193 que diz que esses índios têm o direito de livre associação e organização", afirmou Krenak, complementando que neste momento estes mesmos índios deveriam estar aproveitando esse direito para promover o bem-estar de suas comunidades, "ao invés de fazer reuniões para esculhambar com o trabalho que nós temos feito". Ele afirmou que outros as-



Krenak: estatuto foi desculpa

suntos e questões importantes deveriam estar sendo discutidos, como o ano de 1993 que será o Ano Internacional dos Povos Indígenas, a própria demarcação das terras dos índios ou a participação na Rio-92. "Na verdade, se o que eles querem é superar a tutela dos índios pela Funai, não deveriam substituí-la pela Igreja Católica", desabafou Krenak.